



4137 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT24 - Educação e Arte

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos no cotidiano de uma instituição infantil de Ilhéus/Ba

José Vicente D'ávila Cassimiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Emília Peixoto Vieira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

A Rede Municipal de Educação de Ilhéus-Ba em 2005 instituiu a primeira Proposta de Educação Infantil da Rede Municipal, a qual foi revisada em 2008, com o objetivo de orientar pedagogicamente a rede, estabelecendo diretrizes e ações para a Educação Infantil Municipal. Dentre as áreas abordadas no documento, a Arte foi contemplada, e gerou uma mobilização na rede no período de 2007 a 2010 para o trabalho com arte na Educação Infantil, e ação voltada a formação dos professores. Em 2014, o município instituiu as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, e em 2017, a Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil, nos quais estão previstos o trabalho com arte. No entanto, mesmo com estes dois últimos documentos contemplarem as linguagens da arte na Educação Infantil, desde o ano de 2011, não se percebe ações que garantam a implementação do desse documento no cotidiano das instituições infantis. Tomando por base o histórico acima descrito, o estudo em curso analisa com as professoras de uma instituição infantil da Rede Pública Municipal de Ilhéus-Ba acerca das políticas públicas nacionais e municipais para o ensino da Arte e seus reflexos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Arte; Política Pública Educacional.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos no cotidiano de uma instituição infantil de Ilhéus/Ba

RESUMO

A Rede Pública Municipal de Educação de Ilhéus-Ba em 2005 instituiu a primeira Proposta de Educação Infantil da Rede Municipal, a qual foi revisada em 2008, e intitulada Orientações Pedagógicas para Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a infância, com o objetivo de orientar pedagogicamente a rede, estabelecendo diretrizes e ações para a Educação Infantil Municipal. Dentre as áreas abordadas no documento, a Arte foi contemplada, e gerou uma mobilização na rede no período de 2007 a 2010 para o trabalho com arte na Educação Infantil, e ação voltada a formação dos professores. Em 2014, o município instituiu as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, e em 2017, a Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil, nos quais estão previstos o trabalho com arte. No entanto, mesmo com estes dois últimos documentos contemplarem as linguagens da arte na Educação Infantil, desde o ano de 2011, não se percebe ações que garantam a implementação do desse documento no cotidiano das instituições infantis. Tomando por base o histórico acima descrito, o estudo em curso analisa com as professoras de uma instituição infantil da Rede Pública Municipal de Ilhéus-Ba acerca das políticas públicas nacionais e municipais para o ensino da Arte e seus reflexos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Arte; Política Pública Educacional.

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar com as professoras de uma instituição infantil da Rede Pública Municipal de Ilhéus-Ba acerca das políticas públicas nacionais e municipais para o ensino da Arte e seus reflexos no cotidiano escolar. Como objetivos específicos, identificar a compreensão das professoras a respeito das políticas públicas para o ensino da Arte na Educação Infantil no cotidiano da instituição e produzir com as professoras, a partir das demandas identificadas na pesquisa, ações que promovam o fortalecimento do ensino da Arte na Educação Infantil na rede pública municipal.

A presente pesquisa é oriunda de uma pesquisa mais ampla, ainda em curso, "Gestão escolar e o trabalho docente na educação infantil no Sul da Bahia: desafios e perspectivas" cujo objetivo é analisar as mudanças ocorridas na gestão escolar e no trabalho dos docentes da educação infantil das redes públicas municipais de 28 municípios do Sul da Bahia, com o contexto de reformas educacionais implementadas a partir dos anos de 1990. Desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPeGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), composto por professores do Departamento de Ciências da Educação, do Mestrado Profissional em Educação e de outros Departamentos, alunos do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz e professores da Rede Pública Baiana de Ensino. Este trabalho emerge da

necessidade de compreender como se desenvolve o trabalho com Arte na Educação Infantil, e o presente texto aborda os estudos realizados até o momento acerca dessa temática.

2. A Arte na Educação Infantil: origens, apontamentos e aproximações

Muitos estudos, a exemplo dos realizados por Vigotski (2011), Ana Mae Barbosa (2005, 2010, 2014), Stela Barbieri (2012), Agnese Infantino e Franca Zuccoli (2016) apontam a importância de se garantir a vivência da Arte na infância, não apenas para promover o desenvolvimento da sensibilidade estética, mas, também, pela ampliação do conhecimento intelectual do sujeito. É o que defende Barbosa (2014, p. 4):

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite de nossa consciência excede o limite das palavras.

Barbosa (2014) propõe uma ruptura com a visão colonialista que trouxe a ideia de arte como adereço, e a constituição de um ensino de Arte autêntico que compreenda nossas matrizes históricas e regionais. A autora fez parte de grandes movimentos junto a arte-educadores de todo o Brasil que culminaram em modificações em nossa legislação, a exemplo, LDB Lei n° 9.394 de 1996, que prevê o ensino de Arte em toda a Educação Básica. Essa determinação foi reafirmada na Lei n° 11.769 de 2008, que obriga o ensino de Música na Educação Básica e, mais recentemente, a Lei n° 13.278, de 02 de maio de 2016, determina a obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro, bem como estabelece um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino se adequem com a devida formação dos professores.

No âmbito da Educação Infantil, os documentos orientadores, como: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010); e mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), apontam a importância do ensino de Arte para o desenvolvimento integral da criança.

Em Ilhéus/Ba, no ano de 2005, foi elaborada a primeira proposta de política pública tratando do ensino de arte na Educação Infantil. O documento passou por revisão e foi publicado em 2008, com o nome: Orientações Pedagógicas para Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a infância (ILHÉUS, 2008), o qual apresenta algumas reflexões e orientações didáticas para o trabalho com as seguintes linguagens da arte: plástica, visual, música e dança. Partindo desta mobilização, o município ofertou para os professores da Educação Infantil no período de 2007 a 2010 o curso de formação continuada As Linguagens da Arte: teatro, dança, música e artes visuais. Constituiu-se em um importante período para a arte na educação do município. No ano de 2014, fundamentado nas DCNEI/2010, o município elaborou as Diretrizes Municipais para a Educação Infantil (ILHÉUS, 2014), nas quais estão contempladas, dentre as outras áreas do conhecimento, o trabalho com as linguagens da arte. O mesmo ocorre na Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil, publicada em 2017 (ILHÉUS, 2017), elaborada a partir das Diretrizes Municipais para a Educação Infantil de 2014. No entanto, desde o ano de 2011, que não ocorrem formações e/ou mobilizações referentes a garantia da efetivação do trabalho com arte na Educação Infantil.

Considerando a importância da Arte para a emancipação intelectual e política do sujeito, buscamos compreender como as políticas públicas para o ensino da Arte orientam efetivamente o trabalho docente na Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ilhéus/Ba.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o método é guiado pela pesquisa-ação, numa abordagem qualitativa, em que os sujeitos da pesquisa são envolvidos no processo de reflexão-ação sobre os problemas detectados pelo grupo.

Ghedin e Franco (2008, p.212) afirmam que “quando alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, de certo se investe da convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática”. Sobre a pesquisa-ação, Thiollent (1998, p. 21-22) aponta que:

Embora seja incompatível com a metodologia de experimentação em laboratório e com os pressupostos do experimentalismo (neutralidade e não-interferência do observador, isolamento de variáveis, etc.), a pesquisa-ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo [...] a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.

Logo, a escolha deste método se apoia na convicção de que a pesquisa ganha um maior significado social quando existe um processo de diálogo e colaboração mútua, em que, todos os sujeitos envolvidos na ação, são mutuamente beneficiados.

Os encontros serão realizados com 8 professoras de uma escola pública do município de Ilhéus/Ba, das turmas com crianças de 03 (três) anos, 04 (quatro) anos e 05 (cinco) anos de idade da Educação Infantil. Insere-se como sujeitos da pesquisa ainda, a equipe gestora da escola, formada por uma supervisora, vice-diretora e diretora.

3. Considerações finais

A pesquisa ainda em curso, nos primeiros movimentos de levantamento referente a parte bibliográfica, busca por produções acerca do ensino da Arte na Educação Infantil. Tomando como período de referência o ano de 2010 até o presente ano, é possível perceber um volume crescente de publicações, a exemplo do banco de teses e dissertações da CAPES, onde foram encontradas 77 (setenta e sete) publicações sobre o trabalho com arte na Educação Infantil (obras ainda em análise para identificação e aproximação com nosso objetivo de pesquisa).

Os trabalhos apresentam estudos que descrevem as possibilidades do trabalho com arte na Educação Infantil, bem como as contribuições para a ampliação da vivência estética e cognitiva da criança a partir do fazer artístico. No entanto, na maioria das pesquisas não existem reflexões e/ou discussões sobre o estabelecimento de políticas públicas, mas apenas uma preocupação prática de experimento, o que a nosso ver não contribui com eficácia para uma ampliação da discussão acerca da importância da efetivação das políticas públicas estabelecidas para o trabalho com arte.

A valorização da Arte, em suas diversas linguagens, tem garantia nos documentos oficiais em âmbito federal e municipal, como mencionamos anteriormente. No entanto, não é perceptível ações no município que deixem visíveis a existência de ações para implementação do estabelecido no papel referente ao trabalho com arte no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/ Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). **Abordagem triangular: no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: Do ensaio...à encenação**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de jan. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** – v.l. 1 – Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Lei 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2017.

INFANTINO, Agnese; ZUCCOLI, Franca. A arte e as crianças: caminhos a explorar, linguagens a experimentar e um mundo todo à espera de ser descoberto. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **La imaginación y el arte em la infancia**. 10 ed. Madrid: Ediciones Akal, 2011.

